



Atena  
Editora  
Ano 2021



# *A Pesquisa em Psicologia:*


Contribuições para o  
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2021



# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>74</b>
<b>GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO</b>	
Mariana Lopes de Almeida	
Arina Marques Lebrego	
João Bosco Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1692106058</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>83</b>
<b>A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA</b>	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1692106059</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>90</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA</b>	
Suzana Lopes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060510</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>98</b>
<b>MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA</b>	
Eliana Lemos Pommé	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060511</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>106</b>
<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2</b>	
Carolina Soprani Valente Muniz	
Daniel Zanotti da Silva	
Raquel da Cunha Leite	
Laís Sudré Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060512</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>119</b>
<b>DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA</b>	
Bárbara Bergozza	
Elenice Deon	
Karoliny Stefany Jost	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Thais Pinto Teixeira	
Sherol da Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060513</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>132</b>
<b>AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL</b>	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>142</b>
<b>PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA</b>	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>153</b>
<b>IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS</b>	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>167</b>
<b>CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS</b>	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>179</b>
<b>ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES</b>	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>194</b>
<b>LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA</b>	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060519</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>210</b>
<b>OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES</b>	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>226</b>
<b>ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO</b>	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>238</b>
<b>A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS</b>	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060522</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>249</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>250</b>

# CAPÍTULO 1

## DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE

*Data de aceite: 27/04/2021*

**Ezequiel Martins Ferreira**

<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

Este artigo é a revisão de um artigo homólogo publicado em 2015.

**RESUMO:** O presente artigo aborda a partir de um diálogo entre os textos de Sigmund Freud e de Claude Lévi-Strauss a articulação entre os sonhos e mitos como produção inconsciente. Elabora uma breve revisão do conceito de inconsciente pessoal em Freud e suas relações a partir de uma ordem simbólica com a formulação levi-straussiana de inconsciente estrutural.

**PALAVRAS - CHAVE:** Metáfora, sonho, mito, inconsciente.

**ABSTRACT:** This article discusses, from a dialogue between the texts of Sigmund Freud and Claude Lévi-Strauss, the articulation between dreams and myths as unconscious production. It elaborates a brief review of Freud's concept of the personal unconscious and its relations based on a symbolic order with the Levi-Straussian formulation of the structural unconscious.

**KEYWORDS:** Metaphor, dream, myth, unconscious

Três conceitos centrais vão mover essa discussão: metáfora, mito e inconsciente. Mas é preciso cautela para trabalhar com eles, uma vez que são conceitos dotados de várias acepções, envolvendo referenciais teóricos nem sempre convergentes. Há, atualmente, toda uma sorte de objetos de estudo que recebem o nome de inconsciente, como a romântica ideia que o vincula ao sonho (estado oposto do consciente) ou outras noções, como o inconsciente freudiano, com seu modelo pulsional, valendo-se, sobretudo, da ambivalência dessas pulsões; o estrutural, que busca uma função simbólica que seja comum a todas as relações, inclusive às que se estabelecem nas narrativas míticas. Isso sem falar nos novos inconscientes – estético, cognitivo, óptico – e naqueles que ainda são desconhecidos.

Na definição de mito temos, semanticamente, pelo menos três acepções apontadas por Abbagnano (2007), que o define, a partir de um ponto de vista histórico, como forma atenuada de intelectualidade; forma autônoma de pensamento ou de vida; instrumento de estudo social. Vários teóricos partem dessas perspectivas para estabelecer suas próprias definições, tais como Claude Lévi-Strauss e Roland Barthes.

Por fim, temos o conceito em Freud de deslocamento (1900) responsável juntamente com o mecanismo de condensação pela criação dos sonhos e, numa leitura cruzada com Lévi-



Strauss, de mitos. Esses mecanismos ganham em Lacan (2008) os nomes de metáfora e metonímia, tomando assim o inconsciente como estruturado na linguagem.

Assim, o presente trabalho possui o intuito de estabelecer aproximações entre as noções de inconsciente dos dois principais autores mencionados anteriormente (FREUD, LÉVI-STRAUSS), no que diz respeito à constituição e à função dos mitos do ponto de vista da vida anímica. Para tanto, recorreu-se aos principais textos que estabelecem uma discussão em torno do inconsciente e de sua relação com a constituição dos mitos e sonhos: Freud (*Totem e Tabu*, 1913) e Lévi-Strauss (*As mitológicas*, 1964-71).

## **SOBRE O INCONSCIENTE: DE LÉVI-STRAUSS A FREUD**

É notória a vinculação das obras de Lévi-Strauss às de Freud. Esse vínculo se destaca, principalmente, na coleção *Mitológicas* (2004), que apresenta diversos mitos dos povos ameríndios. Estes mitos foram tratados pelo método levi-straussiano, comparável ao que Freud fez em *A interpretação dos sonhos* (2006a), já que a análise estrutural dos mitos possui uma estrutura semelhante àquela desenvolvida metaforicamente pelos sonhos. Também possui forte influência da obra freudiana *A oleira ciumenta* (LEVI-STRAUSS, 1985), uma vez que traz uma versão de *Totem e tabu* (FREUD, 2006b) e se constitui, à sua maneira, como uma extensão da coleção *Mitológicas*, juntamente com *A via das máscaras* (LEVI-STRAUSS, 1975) e *História de Lince* (LEVI-STRAUSS, 1991). Esses dois últimos livros apresentam o percurso de uma teoria da mitologia geral à mitologia ameríndia (LAGROU; BELAUNDE, 2011).

A obra de Freud é marcada por duas fortes tendências teóricas que marcarão decisivamente a sua definição de inconsciente: a sexualidade infantil (sistema pulsional) e o inconsciente (relação com os sonhos). Utiliza-se o termo *tendência* por crer que, a partir de suas teorias, criou-se todo um modo discursivo de se abordar assuntos que cercam temas fundamentais da psicanálise, como a sexualidade infantil – *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905) – e o inconsciente – *A interpretação dos sonhos* (1900). As ideias de Freud sofreram fortes críticas, tanto da sociedade comum quanto da comunidade científica. Isso se deu pelo fato de que o inconsciente se estrutura num plano que não pode ser visualizado, a não ser por lampejos refletidos na realidade, impossibilitando uma validação ‘científica’ a partir dos moldes naturalistas.

Nos tempos de Lévi-Strauss, a linguística saussuriana havia conquistado seu terreno como ciência. Por que não fazer o mesmo com a antropologia estrutural? Partindo da análise das relações de parentesco, da situação totêmica, e indo em busca de uma forma estrutural comum, da qual tudo derivava, ele começou a pesquisar os mitos nas sociedades ágrafas. A partir de seus estudos, chegou à noção de função simbólica e nela encontrou um apoio para a sua teoria da existência de uma estrutura, de onde derivariam todas as relações, desde o parentesco até a linguagem.

A função simbólica é vista por ele como “o aspecto universal do inconsciente, de onde ele retira sua intemporalidade” (MERQUIOR, 1975, p. 45). Percebe-se, aqui, uma aproximação entre os conceitos de função simbólica e inconsciente. No entanto, ao se falar de inconsciente, é necessário fazer uma clara distinção entre a noção freudiana e a levi-straussiana. Para Freud (2006c), o termo inconsciente foi “puramente descritivo, que, por conseguinte, incluía o que é temporariamente latente”. Ele chegou a afirmar que havia dois tipos de inconsciente, “um que é latente, mas capaz de tornar-se consciente, e outro que é reprimido e não é em si próprio e sem mais trabalho, capaz de tornar-se consciente” (FREUD, 2006c).

Entretanto, a teoria freudiana não seria a mesma sem a noção de recalque. Tanto que, ao afirmar que o recalque é “o protótipo do inconsciente”, elaborando a tese de um possível recalque orgânico, gerado pela bipedização da espécie humana e pela perda parcial da olfação, Freud consegue estabelecer o vínculo entre suas duas principais teorias: de um lado, o recalque funciona como barragem necessária para a existência de um inconsciente e seus processos; de outro, ele é responsável pela passagem de uma sexualidade instintiva a uma pulsional, quebrando, com isso, todos os paradigmas em relação à sexualidade humana existentes no século XIX.

Finalmente, a partir da teoria do recalque, Freud chega à perspectiva de que há apenas um inconsciente, que atua de modo dinâmico. Nesse sentido, as moções pulsionais teriam que ser reguladas, o que acontece por meio do recalque, que gera, como produtos, o sintoma neurótico, as formações artísticas e os sonhos, tomados aqui como objeto de estudo.

Lévi-Strauss, por outro lado, acreditava em um inconsciente estrutural, afinal essa era a sua grande busca: um arcabouço que conseguisse explicar o funcionamento de tudo o que é humano. De acordo com Paul Ricoeur,

Um inconsciente mais kantiano do que freudiano, um inconsciente de categorias, combinatório (...) sistema de categorias sem referência a um sujeito pensante... homólogo à natureza (RICOEUR *apud* LÉVI-STRAUSS 2004, p.30).

O inconsciente estrutural de Lévi-Strauss se destaca pelo fato de que, o que importa não é o conteúdo, mas a função que ele desempenha no pensamento. Lévi-Strauss se preocupava apenas com as características do inconsciente que permitem, ao pensamento, a produção simbólica operada pelas mesmas vias e mecanismos: através da função simbólica.

Esses mecanismos são importantes na aproximação entre a teoria dos sonhos de Freud e a mitologia levi-straussiana, por exemplo, pois através deles os conteúdos simbólicos são convertidos, cada qual, de forma particular, em sonhos e mitos. Trata-se, aqui, dos mecanismos de condensação e deslocamento, descritos por Freud como resultado do recalque e sendo a intervenção deles “a principal responsável pela

impressão desconcertante que os sonhos causam em nós, pois não conhecemos nada que lhes seja análogo na vida anímica normal e acessível à consciência” (FREUD, 2006a).

Em Lacan, os mecanismos de deslocamento e condensação são chamados de metáfora e metonímia, exatamente por ele ter uma premissa de inconsciente estruturado como linguagem, como efeito de uma cadeia significante.

Desse modo, o mundo da *Vorstellung* é desde então organizado segundo as possibilidades do significante como tal. Desde então, no nível do inconsciente, isso se organiza segundo leis que não são forçosamente, as leis da contradição, nem as da gramática, mas as leis da condensação e do deslocamento, as que chamo, para vocês, de as leis da metáfora e da metonímia (LACAN, 2008, p. 78).

## O ESTUDO DOS SONHOS E DOS MITOS

É interessante destacar que tanto os estudos acerca dos sonhos quanto os dos mitos encontraram grande resistência no meio científico. As duas áreas até que tiveram uma boa aceitação nos tempos em que a “mente humana era dominada pela filosofia” (FREUD, 2006a), mas com o advento das ciências naturais, foram mergulhadas no esquecimento. Então porque se dar o trabalho de pesquisar conteúdos repudiados pelo ‘pensamento científico’? A resposta, no que diz respeito aos sonhos, surge da perseguição de Freud às manifestações das doenças nervosas.

A trajetória que Freud se impôs para estudar a histeria se estendeu desde os estágios com Charcot – no uso da hipnose e sugestão – até a constatação de que o uso da associação livre era um método mais eficaz – uma vez que permitia um acesso, mesmo que restrito, ao conteúdo manifesto da ‘doença’ e lampejos do conteúdo latente –, o que o fez perceber que o conteúdo latente do sintoma histérico era muito mais importante do que o manifesto. Além disso, ele também constatou que, mesmo na associação livre, os lampejos desse conteúdo eram pequenos se comparados à forma como apareciam na elaboração onírica.

Dada a situação mental diminuída perante o adormecimento (se comparado ao estado de vigília) e a total suspensão de algumas faculdades da mente, os sonhos possuem à sua disposição elementos que em nossa vida diurna pareceriam, segundo o nosso julgamento, comportamentos loucos, uma vez que eles “são desconexos”, aceitam “contradições sem a mínima objeção, admitem impossibilidades” e “nos revelam como imbecis éticos e morais”. É por isso que eles favorecem a aparição dos desejos, que mesmo sendo submetidos aos mecanismos de descolamento e condensação, são mais ‘puros’ nos sonhos do que quando se apresentam num estado consciente. Havia também a crença de que os “primórdios de uma doença se pudessem fazer sentir nos sonhos, graças ao efeito amplificador produzido nas impressões pelos sonhos” (FREUD, 2006a), teoria considerada, de acordo com Freud,

por Aristóteles e outros autores médicos de sua época.

Tomando os sonhos como objetos parciais de estudo – parciais porque eles só importam na medida em que aparecem como livre associação às falas trazidas pelos pacientes –, o método pelo qual eram tratados se assemelhava a um dos métodos descritos por Freud como comuns ao público leigo. Trata-se do método de decifração, tendo, sobretudo, a diferença essencial de tratar os conteúdos oníricos como peculiares a cada indivíduo e não submetidos a um modelo fixo pré-estabelecido.

Outra característica importante desse método da interpretação estava no fato de que ele não tomava “o sonho como um todo, mas partes separadas de seu conteúdo”, pois “considera os sonhos, desde o início, como tendo um caráter múltiplo, como sendo conglomerados de formações psíquicas” (FREUD, 2006a).

Se de um lado os sonhos foram tratados pela psicologia como processos mentais e pela fisiologia como resposta a estímulos de sintomas biológicos, por outro lado, os mitos tiveram uma história um pouco diferente. Na Grécia, os mitos estiveram sempre em contato com o sagrado, através do qual se tinha acesso por meio da figura mística do oráculo. Aos poucos, o sagrado foi dividindo espaço com as ideias mais racionalistas dos predecessores dos filósofos. Nessa conquista territorial, a ciência foi ganhando espaço, sobretudo pela eclosão de revoltas surgidas como resposta à hegemonia romana, prefigurada pelo autoritarismo da Igreja Católica na Idade Média. Com isso, tudo aquilo que possuía, em sua essência, algo de mitológico foi, por vezes, associado a um pensamento arcaico ou até mesmo selvagem.

No que diz respeito à cientificização dos mitos, muitas são as disciplinas que tentam fazer deles seus objetos de estudo. Porém, muitas encontram grandes dificuldades para avançar. Desde a filosofia, a psicologia das religiões, a história até a antropologia, tentativas foram feitas e, apesar dos percalços, especialmente em relação à validação do conteúdo mítico como científico, alguns resultados satisfatórios foram obtidos, como os estudos de Roland Barthes, entre outros. Nesse sentido, como apontado desde o início, temos o objetivo de tentar estabelecer a conexão entre as obras de Freud e Lévi-Strauss, e seria, sem dúvidas, necessário priorizar aqui as pesquisas antropológicas referentes às estruturas e métodos de análise dos mitos. Mas antes, porém, se faz mister a conceituação do que vem a ser denominado mito.

De acordo com Mora (1978), mito é um “relato de algo fabuloso” que aconteceu num passado remoto, algo que se supõe e quase sempre impreciso. Para Abbagnano (2007), existem além da aceção geral ‘narrativa’, três significados do ponto de vista histórico para definir o termo mito: forma atenuada de intelectualidade; forma autônoma de pensamento ou de vida; instrumento de estudo social.

A primeira aceção remete à Antiguidade clássica, quando o mito era tido como um produto da atividade intelectual, mas de qualidade inferior e deformado. Nessa linha de pensamento, o mito mantém forte ligação com uma concepção mística, tendo atributos

morais e religiosos no qual ele pode ser visto como “crença dotada de validade mínima e de pouca verossimilhança”.

Na segunda acepção, o mito é tomado não como uma produção deformada da atividade intelectual, mas situado num plano diferente, porém com igual dignidade. Aqui, ele é visto como detentor de uma verdade autêntica “com forma fantástica ou poética” e o “substrato real do mito (aqui) não é de pensamento, mas de sentimento”.

Na última acepção, o mito pode ser visto como “a justificação retrospectiva dos elementos fundamentais que constituem a cultura de um grupo”, mantendo forte relação mesmo que indiretamente com o fato histórico. Esse ponto de vista encontrou em Lévi-Strauss um forte aliado, ao mostrar que o mito é uma “representação generalizada de fatos que ocorrem com uniformidade na vida dos homens”.

Em *Antropologia Estrutural* (2008), no capítulo dedicado à estrutura dos mitos, Lévi-Strauss define a mitologia como um “reflexo da estrutura social e das relações sociais”, sendo capaz “de oferecer uma derivação a sentimentos reais, mas recalcados”. Além disso, estabelece que, assim como na linguística as palavras e os discursos são tratados como unidades constitutivas, o mito, por não ser “indistinto de qualquer outra forma de discurso”, também deveria ser tratado assim. Às unidades constitutivas do mito, deu-se o nome de mitemas, e o método utilizado para a análise desses mitos e suas unidades constitutivas se davam da seguinte maneira:

Cada mito é analisado independentemente, procurando-se traduzir a sucessão de acontecimentos por meio de frases o mais curtas possíveis. Cada frase é inscrita numa ficha que traz um número correspondente a seu lugar na narrativa. Percebe-se, então, que cada cartão consiste na atribuição de um predicado a um sujeito. Ou melhor, cada grande unidade constitutiva tem a natureza de uma relação (...). Supomos, com efeito, que as verdadeiras unidades constitutivas do mito não são as relações isoladas, mas feixes de relações, e que é somente sob a forma de combinações de tais feixes que as unidades constitutivas adquirem uma função significante. Relações que provêm do mesmo feixe podem aparecer em intervalos afastados, quando nos situamos num ponto de vista diacrônico, mas se chegamos a restabelecê-las em seu agrupamento “natural”, conseguimos ao mesmo tempo organizar o mito em função de um sistema de referência temporal de um novo tipo, e que satisfaz às exigências da hipótese inicial. (LÉVI-STRAUSS, 2008, pp. 243-244)

Não obstante o método levi-straussiano procurar uma maior objetivação na análise dos mitos, enquanto Freud achava prudente utilizar da subjetividade para a interpretação dos sonhos, o primeiro se equipara ao segundo quando trata o mito como um discurso multifacetado e munido de conteúdos simbólicos.

Souza e Rocha (2009) apontam, baseados em Anzieu (2006), que da mesma forma que nos sonhos, no mito “projetam-se elementos inconscientes que, em seus elementos significantes, podem referir-se a variadas coisas, a depender do sujeito e de sua história”. A conexão entre os sonhos e os mitos, então, como produções inconscientes ou, no mínimo,

produções nas quais comparecem elementos e mecanismos inconscientes, procede de forma interessante na elaboração de Souza e Rocha. No entanto, uma diferença chama a atenção quando se compara os mitos e os sonhos na perspectiva dos autores. Para eles, “se os sonhos são os mitos do indivíduo, os mitos seriam, então, os sonhos da humanidade, exprimindo os seus desejos”. Ao mito, atribuem duas funções: “a da proibição e, também, a do desejo”.

Nota-se que enquanto o mito cumpre seu papel expressando os principais desejos e proibições que não são “sobre o mundo exterior, mas sobre o mundo interior, não sobre a realidade, mas sobre as fantasias, bem como sobre os desejos e as angústias a eles ligadas”, o sonho surge como uma forma mediadora para a realização dos desejos individuais. E enquanto os sonhos servem como uma forma de interpretar os desejos que são ao longo de sua história recalcados pelo próprio indivíduo, na visão de Leminski (*apud* SANTOS & ATIK, 1998, p. 198), o mito “é a palavra fundadora, a fábula matriz, que permite uma leitura *analógica* do mundo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas aproximações podem ser feitas ao se relacionar a estrutura do inconsciente freudiano nos sonhos e a estruturação do pensamento levi-straussiano nos mitos. No entanto, um exame mais elaborado, considerando tanto as ideias de fantasia, simbólico e real, seria necessário para se ter uma melhor noção da essência humana expressa por meio dos mitos e dos sonhos, como também um trabalho mais extenso, questionando a má colocação dos sonhos e mitos na ciência – resultado, talvez, do fato de ambos tratarem de elementos tão delicados, como a ‘alma humana’, ou ainda por não terem sua importância reconhecida. Fiquemos, por hora, com a primeira suposição, baseados no poeta Fernando Pessoa. Afinal “A alma humana é um abismo obscuro e viscoso, um poço que se não usa na superfície do mundo”.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos Sonhos II*. Rio de Janeiro: Imago, 2006a, Publicado originalmente em 1900.

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu*. Rio de Janeiro: Imago, 2006b. Publicado originalmente em 1913.

FREUD, Sigmund. *O id e o ego*. Rio de Janeiro: Imago, 2006c. Publicado originalmente em 1923.

LACAN, Jacques. *Seminário 7: A Ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.

LAGROU, Elsjé; BELAUNDE, Luisa Elvira. *Do mito grego ao mito ameríndio: Uma entrevista sobre Lévi-Strauss com Eduardo Viveiro de Castro*. Revista Sociologia & antropologia v.01.02, 2011, p.09-33.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O cru e o cozido: Mitológicas I*. São Paulo: Cosac Naify, 2004, publicado originalmente em 1964.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Do mel às cinzas: Mitológicas II*. São Paulo: Cosac Naify, 2005, publicado originalmente em 1967.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A origem das maneiras à mesa: Mitológicas III*. São Paulo: Cosac Naify, 2006, publicado originalmente em 1968.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O homem nu: Mitológicas IV*. São Paulo: Cosac Naify, 2004, publicado originalmente em 1971.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A via das máscaras*. 1975.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A Oleira Ciumenta*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *História de Lince*. 1991.

LEVI-STRAUSS, Claude. A estrutura dos mitos In: *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008. Publicado originalmente em 1951.

MERQUIOR, José Guilherme. *A estética de Lévi-Strauss*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978.

SANTOS, Elaine Cristina Prado dos & ATIK, Maria Luiza Guarnieri. A metamorfose de narciso e eco em uma relação do eu e do outro In: *Anais [do] II Colóquio "Vertentes do fantástico na literatura"* UNESP - IBILCE São José do Rio Preto : UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto, 2011.

SOUZA, Ana Amália Torres & ROCHA, Zeferino Jesus Barbosa. No princípio era o mythos: articulações entre Mito, Psicanálise e Linguagem. In: *Estudos de Psicologia*, 14(3), setembro-dezembro/2009, 199-206.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184  
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178  
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245  
Anne Desclos 9, 10, 16  
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193  
Autoexpressão 58, 62  
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164  
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228  
Bioenergética 58, 59, 63, 105

### C

Cardiologia 76, 90, 91, 94  
Classe Social 6, 32, 205  
Clínica psiquiátrica 74

### D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222  
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

### E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212  
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214  
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

### F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49  
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

### G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81



## I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

## J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

## L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

## M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

## P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

## Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

## R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

## **S**

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

## **T**

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

## **V**

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64


Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

# *A Pesquisa em Psicologia:*

**Contribuições para o  
Debate Metodológico**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *A Pesquisa em Psicologia:*

**Contribuições para o  
Debate Metodológico**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)